

Balanço

PLATAFORMA

BRASIL
DO AMANHÃ

**PROPOSTAS
PARA A CONSTRUÇÃO
DE UM BRASIL
MENOS DESIGUAL
E MAIS SUSTENTÁVEL
PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES**

ABRIL 2019

PLATAFORMA — **BRASIL** DO AMANHÃ

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



Museu do Amanhã



INSTITUTO
DE DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO



CULTURA+
DIVERSIDADE

RIO
PREFEITURA

APOIO



iCS
INSTITUTO
DE CIÊNCIA E SOCIEDADE



humanize



GLOBO

CNEWS



Comunitas

índice

| | |
|------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| A PLATAFORMA BRASIL DO AMANHÃ | 8 |
| A PLATAFORMA NAS REDES SOCIAIS | 10 |
| OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 12 |
| EVENTOS REALIZADOS | 13 |
| DEMOCRACIA | 14 |
| SEGURANÇA PÚBLICA | 18 |
| ÁGUA E SANEAMENTO..... | 22 |
| CIÊNCIA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO..... | 26 |
| MOBILIDADE URBANA & CIDADES INTELIGENTES | 30 |
| CULTURA | 34 |
| ALIMENTAÇÃO | 38 |
| FLORESTAS | 42 |
| ENERGIA..... | 46 |
| EDUCAÇÃO..... | 50 |
| CONSTRUÇÃO COLETIVA | 54 |
| GESTÃO PÚBLICA | 58 |
| A PLATAFORMA NA MÍDIA | 59 |
| AGORA É COM VOCÊ..... | 60 |
| AGRADECIMENTOS | 61 |
| EXPEDIENTE | 62 |



Apresentação

Para o Museu do Amanhã, a democracia é o regime que devemos almejar e construir diariamente. A democracia tem como base o respeito a liberdades e a construção coletiva.

As pessoas vivem tempos confusos no Brasil e no mundo. Tempos de polarização (nós x eles), de maniqueísmo (bem x mal), de pós-verdade (quando a percepção de verdade não depende mais de fatos concretos) e de pós-censura (em que pessoas voluntariamente deixam de emitir opiniões contrárias ao que está sendo o senso comum nas redes sociais por medo de represálias e linchamentos). No meio de tanta incerteza, o conhecimento é a luz que indica o caminho que devemos seguir. E como se compartilha conhecimento?

O Museu do Amanhã compartilha conhecimento com base na visão humanista de Epicuro, de Bertrand Russel, de Galileu, de Nelson Mandela e de tantos outros pensadores que ousaram imaginar novos mundos e novas realidades em seus tempos. E não apenas assim. O Museu do Amanhã também compartilha conhecimento fazendo as pessoas refletirem sobre os seus atos, as suas ações e os modelos em que vivem, dando a seus visitantes o papel de protagonistas de mudanças e de transformações sociais.

Não há possibilidade de democracia sem diálogo. O Museu do Amanhã é o local do diálogo e da convivência. Saudamos o Amanhã reverenciando os nossos ancestrais. Para pensar o Brasil do Amanhã também não podemos esquecer da formação do Brasil e de como chegamos ao estágio atual de desenvolvimento. O Brasil tem uma dívida histórica com os negros e com os índios. O Brasil tem bolsões de desenvolvimento e bolsões de atraso. O Brasil do Amanhã que queremos é um país em que falar em meritocracia fará sentido porque as pessoas terão condições parecidas de autodesenvolvimento.

Não há possibilidade de amanhã sem desenvolvimento sustentável. E já que não há possibilidade de democracia sem diálogo e de amanhã sem desenvolvimento sustentável, o Museu do Amanhã lançou a Plataforma Brasil do Amanhã para debater temas que nos levarão a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015: acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

“Esta iniciativa foi gestada ao longo de meses. Falar de política não tem sido fácil para ninguém, mas acreditamos que o Brasil, os brasileiros e as brasileiras necessitam debater temas que nos são caros e que nem sempre estão na pauta política. Por esta razão, oferecemos o Museu do Amanhã como lócus, como o local de diálogo para ajudar a elevar o nível da pauta política, alinhando-a aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nossa expectativa ao início do projeto - e que se concretizou ao longo de 2018 - era de que os debates realizados no Museu do Amanhã e as ações nas redes sociais pudessem ajudar a esclarecer a sociedade e aproximá-la do processo político, pois, só assim, com a sociedade participando do processo político, vamos conseguir transformar e melhorar o nosso amanhã.

A pergunta que sempre fazemos no IDG e no Museu do Amanhã é “Para qual amanhã vamos caminhar?” Transferindo esta questão para a Plataforma, nos perguntamos: para qual amanhã o Brasil deve caminhar? Esperamos que seja para um amanhã em que a riqueza seja socialmente usufruída e que, através da educação, cada vez mais oportunidades se deem para a construção do bem-estar comum.

RICARDO PIQUET

DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO - IDG



Paulo Mendes da Rocha, o arquiteto, defende que o espaço da cidade é um espaço para conversar. Partindo desse princípio, a índole e a prática da Plataforma Brasil do Amanhã promoveram, exatamente, essa conversa, promoveram diálogo entre diferentes atores para que, através dessa comunicação, pudesse haver uma colaboração e, dessa colaboração, o início de uma organização. Essa troca de palavras, essa troca de ideias, essa construção de um ideal comum é aquilo que vai nos permitir, de fato, construir o Brasil que nós queremos, o Brasil do Amanhã. Importa mais, nessa construção comum, aquilo que converge do que aquilo que atrita, que aquilo que fricciona, que sempre vai existir. Mas, na verdade, é possível transformar essa fricção, que às vezes atrita, em algo que seja como uma argamassa. Constrói-se com diferentes elementos, diferentes componentes, uma casa comum, uma casa que é de todos, como deve ser o Brasil do Amanhã.

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA,
CURADOR DO MUSEU DO AMANHÃ

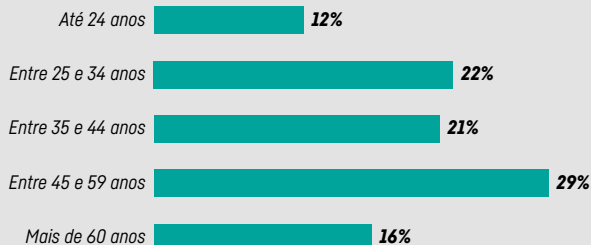


A Plataforma Brasil do Amanhã

A Plataforma Brasil do Amanhã foi criada pelo Museu do Amanhã e sua rede de parceiros para elevar o nível da pauta política de 2018. Os debates realizados no Museu do Amanhã e as demais ações realizadas pela Plataforma Brasil do Amanhã nas redes sociais ajudaram a esclarecer a sociedade e a aproximá-la do processo político. Em pesquisa realizada após os eventos, a maior parte do público [83%] relatou que as reflexões propostas nos debates contribuíram para evidenciar os problemas e propor soluções para as principais questões da sociedade brasileira. A apresentação de diferentes pontos de vista ofereceu alternativas que incentivam o desejo de maior engajamento do público presente. Outro ponto a destacar é que 87% dos participantes disseram que irão repensar como tratar em seus cotidianos as ideias relacionadas aos temas debatidos.

O público que participou dos eventos no Museu do Amanhã foi majoritariamente feminino [53% x 47% masculino], com uma curiosidade, o mais interessado na construção do Brasil do Amanhã nos eventos foi o de idade mais madura. A maior parte dos presentes nos painéis do Brasil do Amanhã esteve na faixa de 45 a 59 anos [29%], além um percentual considerável de participantes maiores de 60 anos [16%].

Idade



37% do total do público que participou dos eventos da Plataforma Brasil do Amanhã foi a mais de um debate, o que indica que além de chamar novos públicos e fazê-los repensar atitudes, a Plataforma também foi eficiente na fidelização da audiência.



Algumas curiosidades sobre a Plataforma

- ▶ Após o painel “Caminhos da Democracia” no evento de lançamento da Plataforma, no dia 16 de outubro de 2017, foi exibido o primeiro episódio da série “História do Futuro”, feita por Miriam Leitão para a GloboNews. Depois da exibição, Miriam Leitão e Marcelo Furtado (Believe Earth) responderam perguntas e conversaram sobre o episódio e sobre os rumos do Brasil.
- ▶ O debate sobre Segurança Pública aconteceu na semana da Intervenção Militar na Segurança no Estado do Rio de Janeiro e teve lotação esgotada do auditório.
- ▶ No dia do debate sobre Mobilidade Urbana, a cidade do Rio de Janeiro enfrentou uma paralisação parcial de ônibus.
- ▶ O debate sobre Cultura foi precedido pelo lançamento no Rio de Janeiro da Pesquisa JLeiva Cultura nas Capitais, realizada pela JLeiva Cultura & Esporte, em dois blocos de apresentações com os debatedores: João Leiva (JLeiva Cultura & Esporte), Ricardo Meirelles (Prima-Página), Marlene Treuk (Datafolha), Jailson de Souza e Silva (Observatório das Favelas), Luis Marcelo Mendes (Cultivia), Flávia Oliveira (Jornal O Globo) e Regina Novaes (UNIRIO).
- ▶ No debate sobre Florestas, todos os debatedores tiveram nomes iniciados com a letra A.
- ▶ O debate sobre Educação aconteceu no Dia dos Professores.

O Brasil do Amanhã nas Redes Sociais

A Plataforma Brasil do Amanhã esteve nas redes sociais conversando com a sociedade e a convidando para a construção de um Brasil do Amanhã mais justo e solidário para as próximas gerações. Fizemos história ao debater política sem polarização em pleno 2018, ano em que a polarização política nas redes sociais alcançou níveis nunca antes vistos no país.



386
posts no Facebook



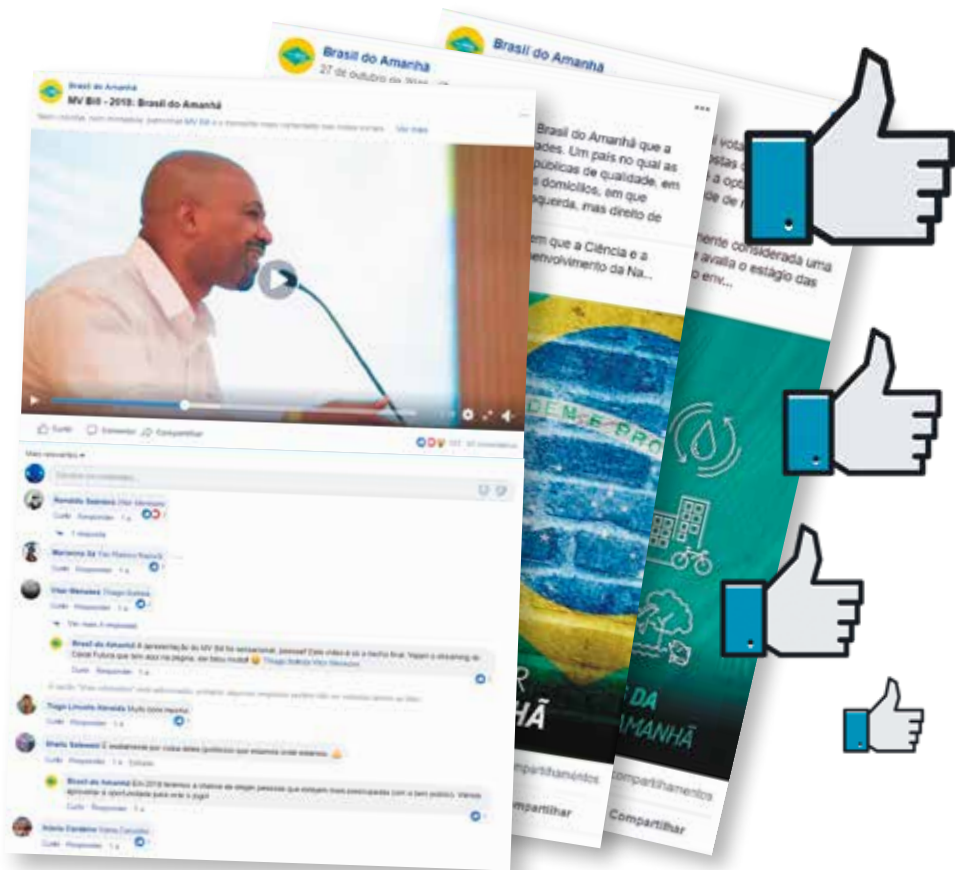
480
posts no Twitter



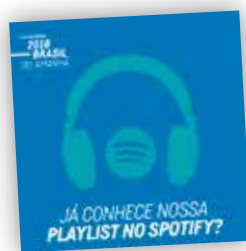
142
posts no Instagram



88
vídeos no YouTube



Os perfis nas redes sociais tiveram atualizações diárias até as eleições de 2018. Já o Som do Brasil do Amanhã continua no Spotify com toda a diversidade da música brasileira.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

As Nações Unidas definiram, em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho dos Objetivos do Milênio (ODM) e não deixar ninguém para trás.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável incluem desde a erradicação da pobreza e da fome, à redução das desigualdades sociais, à promoção da igualdade de gênero, do consumo sustentável, do combate às mudanças climáticas etc. Eles pautaram os eventos e ações realizadas pela Plataforma Brasil do Amanhã, pois as notícias sobre o Brasil nos últimos anos mostraram retrocessos em diferentes indicadores sociais, ambientais e econômicos, colocando o país em posição mais distante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como a ameaça da volta ao mapa da fome.

O Brasil e os demais 192 países membros da ONU têm até 2030 para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A sociedade brasileira precisa se engajar e cobrar o comprometimento para a implementação das ações, programas e políticas no país.





Eventos realizados

Os debates realizados pela Plataforma Brasil do Amanhã sobre Democracia, Segurança Pública, Água e Saneamento, Ciência, Empreendedorismo e Inovação, Mobilidade Urbana e Cidades Inteligentes, Cultura, Alimentação, Florestas, Energia e Educação foram acompanhados por 2.370 pessoas no auditório do Museu do Amanhã e por cerca de 30.400 pessoas pelas transmissões via streaming realizadas pelo Canal Futura e replicadas pelas redes sociais da Plataforma.

Todos os debates realizados pela Plataforma Brasil do Amanhã podem ser assistidos na íntegra nas páginas sobre cada evento no site www.brasildoamanha.org.br. Veja nas páginas a seguir um resumo do que aconteceu em cada um deles e as principais propostas que surgiram para a construção de um Brasil do Amanhã mais justo e solidário.



DEMOCRACIA

Lançada na noite de 16 de outubro de 2017, a Plataforma Brasil do Amanhã abriu sua agenda com o tema “**Caminhos Contra a Polarização Política**”. O evento teve abertura de **Ricardo Piquet**, Diretor Presidente do IDG e de **Luiz Alberto Oliveira**, curador do Museu do Amanhã e contou com a presença como debatedores de **Herman Benjamin**, Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e à época também Ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); do filósofo **Marcos Nobre**, professor da Unicamp; da cientista política **Ilona Szabó**, diretora-presidente do Instituto Igarapé, e de **José Marcelo Zacchi**, secretário-geral do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife). A moderação foi da jornalista **Flávia Oliveira**, O Globo.




Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para o fortalecimento da Democracia

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

- 1.** Que os partidos políticos se tornem mais democráticos em suas decisões e transparentes. Atualmente, os partidos privilegiam políticos conhecidos, dificultando a eleição de novas pessoas.
- 2.** Que tenhamos candidaturas cívicas não atreladas a partidos.
- 3.** Que o financiamento de campanhas seja mais equitativo - com teto de gastos de campanha e com teto de doações.
- 4.** Que a mídia divulgue quem são os financiadores de cada candidatura.
- 5.** Que a sociedade debata mais abertamente sobre financiamento de campanhas para estar ciente sobre os interesses financeiros de cada candidatura.
- 6.** Que a sociedade patrocine seus candidatos e candidatas para esvaziar o poder das campanhas milionárias dos mesmos candidatos de sempre.
- 7.** Que as escolas, igrejas e clubes envolvam os jovens em projetos cívicos para aproximá-los da política.
- 8.** Que o Estado encontre maneiras de dialogar verdadeiramente com a população sobre a solução de problemas.
- 9.** Que o combate à corrupção seja feito de modo a não deslegitimar a classe política como um todo.
- 10.** Que o diálogo e a convivência com opiniões diversas prevaleçam à polarização.


Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



A photograph of Herman Benjamin, a man with glasses and a dark suit, speaking into a microphone. He is looking slightly to the right of the camera. The background is a blurred indoor setting.

“Para a democracia, não há apenas um caminho. Aquele que achar que há apenas um caminho já está trazendo uma perspectiva totalitária. A democracia é um processo, é um caminho. E não basta apenas uma manifestação de rua para transformar o Brasil. A transformação depende de eleições limpas.”

HERMAN BENJAMIN

A photograph of Marcos Nobre, a man with a beard and dark hair, speaking into a microphone. He is wearing a dark jacket over a light-colored shirt. Behind him is a blue and yellow banner with the word 'AMANHÃ' (Tomorrow) written in large white letters.

“A gente precisa impedir que o próximo Congresso Nacional seja simplesmente um conjunto de lobbies. Sem representatividade política não haverá Amanhã. Uma das maiores perdas destes últimos trinta anos de democracia é que o Estado brasileiro está deslegitimado. Qualquer intervenção do Estado já é, de saída, descartada como corrupta, ineficiente, incapaz, etc. E isso deslegitima o serviço público e afasta as pessoas da política.”

MARCOS NOBRE

“Vivemos numa sociedade diversa e isto é um ativo em qualquer sociedade, a soma dessas diferenças e a interação virtuosa na área institucional resultarão no bem público.”

JOSÉ MARCELO ZACCHI



“Existe, pela primeira vez em muitos anos, a vontade da população de ver cidadãos comuns entrando na política. A gente pode chegar a agendas mínimas mesmo estando em campos ideológicos diferentes, e somente essas agendas mínimas já promoveriam uma grande revolução em nosso país.”

ILONA SZABÓ



SEGURANÇA PÚBLICA

Com curadoria temática do Instituto Igarapé, o primeiro tema escolhido para debate em 2018 pela Plataforma Brasil do Amanhã foi **Segurança Pública**, dia **19 de fevereiro de 2018**.

Na ocasião, os convidados e os demais participantes foram estimulados a discutir o atual cenário e as propostas existentes para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas que possam levar ao aperfeiçoamento da cadeia integrada de sistemas de política pública em âmbitos federal e estadual. O evento teve abertura de **Luiz Alberto Oliveira**, curador do Museu do Amanhã e de **Ilona Szabó**, cientista política e Diretora Executiva do Instituto Igarapé.

A mesa de debates foi composta por **Maria Laura Canineu**, diretora-geral do Human Rights Watch; **Paula Mascarenhas**, prefeita de Pelotas (RS); **Fernando Veloso**, ex-chefe de Polícia Civil e por **MV Bill**, escritor e ativista. A moderação foi do jornalista **Caco Barcellos**, da TV Globo.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Segurança Pública

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

- 1.** Que haja um cadastro único para o registro de ocorrências compartilhado com todo o país.
- 2.** Que haja divulgação dos investimentos e das metas de segurança pública para a sociedade.
- 3.** Que sejam criadas secretarias de segurança pública locais para a coordenação de ações de inteligência.
- 4.** Que a Guarda Municipal trabalhe de forma integrada com a Brigada Militar.
- 5.** Que haja incentivos para que as empresas empreguem detentos em regime semi-aberto e ex-detentos, de modo a integrá-los à sociedade e evitar reincidência no crime.
- 6.** Que sejam desenvolvidas ações de prevenção em conjunto com as equipes de educação, saúde e assistência social para manter na escola os alunos identificados pelos professores como aqueles mais vulneráveis ou suscetíveis a entrarem na criminalidade.
- 7.** Que o Estado se faça presente de modo positivo nas localidades de maior incidência de crimes para neutralizar o poder paralelo dos criminosos, principalmente com escolas em horário integral.
- 8.** Que as mulheres tenham inserção na economia com remuneração justa e condições de trabalho que assegurem a proteção e a integridade delas e de seus filhos para evitar que sejam vítimas de violência doméstica por questões financeiras.
- 9.** Que haja a implantação de Comitês de Direitos Humanos nos batalhões de polícia, delegacias e nos presídios para sensibilização dos agentes públicos.
- 10.** Que o programa de audiências de custódia seja mantido e levado a sério.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:






“Algumas convicções nos levam a crer que a repressão é o único caminho; há um ‘garantismo’ exacerbado nos extremos. E essas convicções, que formamos nas últimas décadas, estão nos levando a lugar nenhum. Precisamos abrir mão das nossas convicções. A gente precisa reprimir, sim. Prender, sim. Mas de uma forma mais qualificada, com inteligência. E precisamos considerar educação, assistência social, desenvolvimento econômico e saúde como fatores que influenciam a segurança pública.”

FERNANDO VELOSO




“É responsabilidade do município se envolver e investir em segurança. Basta ver a população carcerária no Brasil: a grande maioria não tem sequer o ensino fundamental completo. A educação básica é dever do município. Falhamos nós, prefeitos. Nós temos um projeto de mão de obra prisional. Os presos em regime semiaberto trabalham em obras públicas, recuperam unidades básicas de saúde. Criamos uma fábrica de tubos de concreto para os presos em regime fechado, e as mulheres também vão usar o concreto para fazer obras de arte. Se a sociedade não abre portas, o crime e a violência permanecem sempre de portas abertas.”

PAULA MASCARENHAS

A woman with dark hair, wearing a white blazer, is speaking at a podium. She is looking slightly to her right. The background is a warm, orange-toned wall.

“O feminicídio é em grande parte produto de um histórico de violência em que o Estado pode e deve intervir desde o momento inicial para evitar uma morte que é totalmente previsível e prevenível. Não é verdade que mulher gosta de apanhar. Mas muitas vezes as mulheres não encontram no Estado o amparo que necessitam. A mulher procura ajuda e o Estado não está presente. Precisamos ter mais Delegacias da Mulher e essas delegacias precisam estar abertas à noite e nos fins de semana, períodos de maior incidência de violência contra a mulher.”

MARIA LAURA CANINEU

A man with a beard, wearing a light-colored shirt, is speaking at a podium. He is looking to his right. The background is blue with yellow text that reads "US DA ANÇA PÚB".

“Não se pode brincar com segurança pública, porque isso envolve a esperança que as pessoas têm de viver de uma forma diferente. O Rio de Janeiro talvez seja um dos únicos lugares do mundo que tem guerra de polícia com bandido, de bandido com bandido e de polícia com polícia. A gente precisa de pessoas comprometidas, que não sejam políticos tradicionais na política. Que venha gente preta, gorda, da favela, homem, mulher, gay, viado, trans... É isso que vai mudar o Brasil.””

MV BILL

ÁGUA E SANEAMENTO

Em busca de respostas para a pergunta “Que políticas públicas queremos para enfrentar os desafios socioambientais do Amanhã?”, a Plataforma Brasil do Amanhã debateu **Água e Saneamento**, na noite de **09 de abril de 2018**.

A abertura do evento foi feita por **Luiz Alberto Oliveira**, Curador do Museu do Amanhã e **Samuel Barreto**, Gerente Nacional de Água e Saneamento do The Nature Conservancy - TNC.

A mesa de debates foi composta pelos especialistas: **Oscar Cordeiro Netto**, Professor da UnB e Diretor da Agência Nacional de Águas, **Jerson Kelman**, Professor da COPPE e, na época, Presidente da Sabesp, **Hamilton Amadeo**, CEO da Aegea Saneamento e Participações S.A e **Édison Carlos**, Presidente Executivo do Instituto Trata Brasil. A mediação foi do jornalista **André Trigueiro**, da GloboNews.



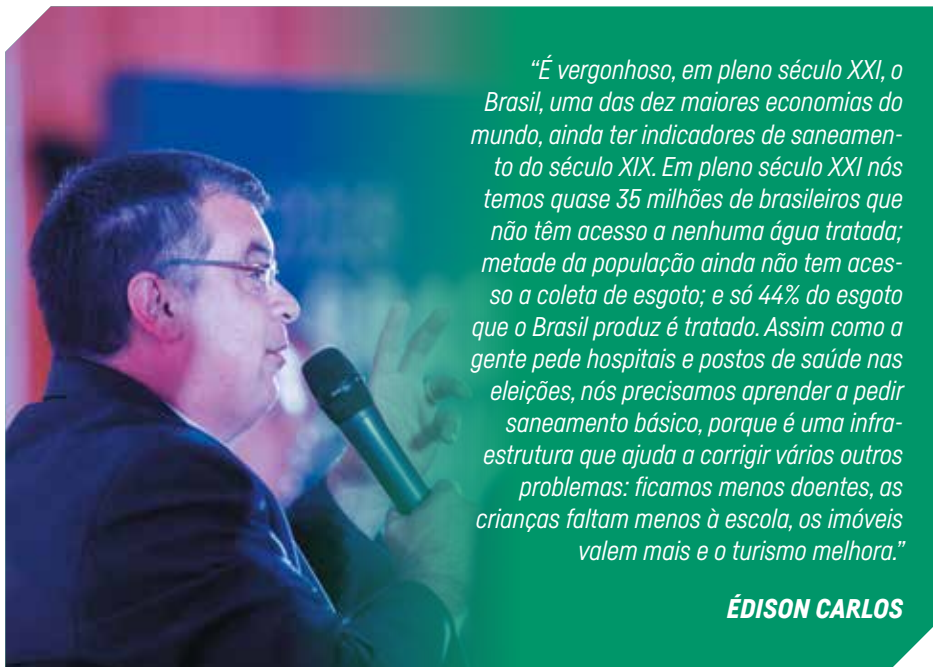
Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Água e Saneamento

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

1. Que as empresas e os governos invistam em programas de mobilização da sociedade para salvar rios mortos como o Tietê, em São Paulo, e despoluir lagoas e baías.
2. Que sejam mantidos programas de combate ao desperdício de água pela população.
3. Que haja aumento de tarifa de água para os grandes consumidores de modo que o consumo se torne mais racional.
4. Que haja programas de conscientização sobre o consumo racional da água no campo com escopo nacional.
5. Que cada residência ou apartamento tenha o seu hidrômetro para melhor controle de seus gastos.
6. Que as multas para quem não solucionar vazamentos sejam tão altas como as multas da Lei Seca, para promover a conscientização “pela dor no bolso”.
7. Que haja programas com os países vizinhos para proteção de mananciais em fronteiras.
8. Que os contratos das companhias públicas de água e saneamento sejam regidos com o mesmo detalhamento dos contratos da iniciativa privada, que estabelece metas claras e punições em caso de descumprimento.
9. Que os municípios divulguem seus planos de saneamento básico para controle e cobrança da sociedade.
10. Que o direito ao acesso a Saneamento passe a fazer parte da Constituição Brasileira, a exemplo do direito à Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:






“É vergonhoso, em pleno século XXI, o Brasil, uma das dez maiores economias do mundo, ainda ter indicadores de saneamento do século XIX. Em pleno século XXI nós temos quase 35 milhões de brasileiros que não têm acesso a nenhuma água tratada; metade da população ainda não tem acesso a coleta de esgoto; e só 44% do esgoto que o Brasil produz é tratado. Assim como a gente pede hospitais e postos de saúde nas eleições, nós precisamos aprender a pedir saneamento básico, porque é uma infraestrutura que ajuda a corrigir vários outros problemas: ficamos menos doentes, as crianças faltam menos à escola, os imóveis valem mais e o turismo melhora.”

ÉDISON CARLOS




“A grande questão do saneamento básico, e de água, de um modo geral, é a questão da governança, num sentido muito amplo, que envolve capacitação local, acesso a recursos financeiros e um binômio muito pouco adotado no Brasil: regulação e fiscalização de uso da água. E que envolva também uma boa qualidade das relações federativas, porque a água é de todos, não é do município ou do estado, mas do país.”

OSCAR CORDEIRO NETTO



“As empresas públicas têm que ter alto padrão de governança. A maior parte hoje não tem. E temos que ser persistentes, pois processos de despoluição de rios, em outros países, não duraram menos de quarenta anos.”

JERSON KELMAN



“O setor privado tem, sim, um destino, que é ajudar o sistema brasileiro a evoluir e a atingir patamares de qualidade em que o serviço, seja ele privado ou público, seja satisfatório. Eu desafio alguém que é atendido por uma companhia pública de uma pequena cidade a tentar descobrir que dia vai chegar o esgoto na casa dele. É impossível porque não há metas claras nem punição como há com as empresas privadas. No sistema brasileiro, existem algumas empresas, como a Sabesp, a Sanepare, mesmo as privadas, que são responsáveis por grande parte da geração de caixa líquido para investimento de melhorias no sistema. Outros tantos usuários são atendidos por companhias que nem sequer conseguem gerar caixa e mal pagam os salários de seus funcionários. Se não equacionarmos essa questão administrativa, não vamos resolver o problema do país.”

HAMILTON AMADEO

CIÊNCIA E INOVAÇÃO

A Plataforma Brasil do Amanhã promoveu o seu quarto evento temático na noite de **07 de maio de 2018**. Neste encontro foi discutida a construção de agendas propositivas para o desenvolvimento da **Ciência, da Tecnologia, da Inovação e do Empreendedorismo**.

Com curadoria de **Alfredo Tolmasquim**, do Museu do Amanhã e de **André Luiz Pinto**, da Fundação Roberto Marinho, o evento teve abertura a cargo de **Luiz Alberto Oliveira**, Curador do Museu do Amanhã; **Alfredo Tolmasquim**, Diretor de Desenvolvimento Científico do Museu do Amanhã e de **Luiz Davidovich**, Presidente da Academia Brasileira de Ciências.

A mesa de debates foi composta por **Hugo Aguilaniu**, Presidente do Instituto Serrapilheira; **Helena Nader**, Professora da Unifesp e Presidente de Honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC; **Guy Perelmuter**, CEO Grids Capital e por **Stevens Rehen**, Professor da UFRJ e Diretor de pesquisa do Instituto D'Or. A mediação foi da jornalista **Maria Prata**, da GloboNews.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Ciência, Empreendedorismo e Inovação

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

1. Que sejam criados mecanismos ou fundos que possibilitem a doação a projetos científicos, como ocorre nos EUA.
2. Que sejam criadas rotinas de diálogo entre a universidade e o setor produtivo para maior abertura dos acadêmicos com o público externo.
3. Que acabe a obrigatoriedade de dedicação exclusiva dos docentes universitários à academia, nos casos em que houver, de modo que as pessoas fiquem livres para empreender ou colaborar com o setor produtivo se assim desejarem.
4. Que sejam criadas mais entidades do terceiro setor envolvidas com o fomento da ciência no Brasil.
5. Que seja revogada, para a educação e a ciência, a Emenda Constitucional nº 95, que fixou o teto de gastos do governo por vinte anos.
6. Que mais filantropos e empresas apoiem a ciência.
7. Que sejam criadas legislação e medidas específicas que façam a inovação no Brasil acelerar, sem se perder nos meandros burocráticos que engessam a criação de novas empresas e tecnologias.
8. Que haja a diminuição da taxa de impostos para o investimento em tecnologia e em inovação.
9. Que haja queda dos impostos para a importação de itens para pesquisa.
10. Que haja queda dos impostos para a exportação de itens para pesquisa.

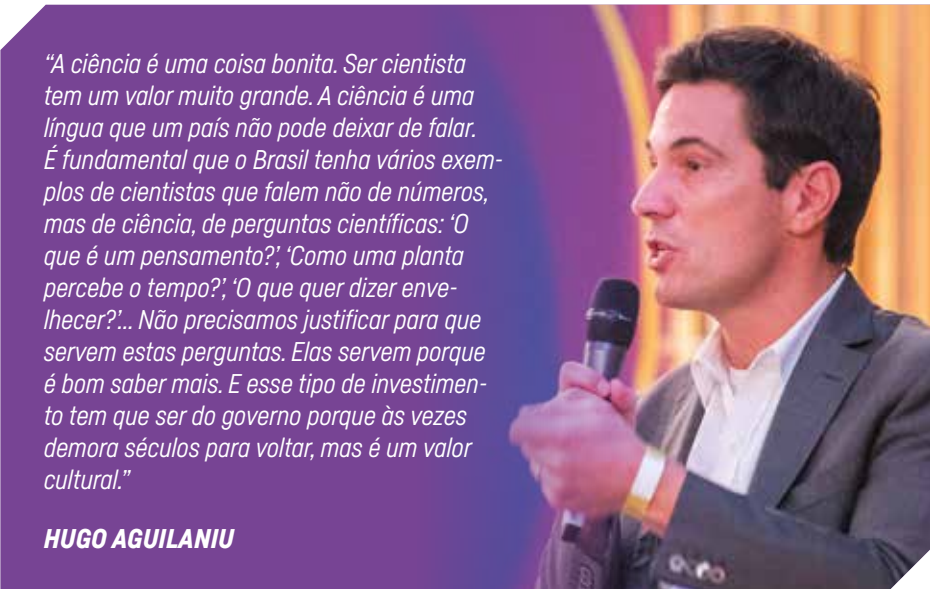
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



A woman with short brown hair and glasses, wearing a black and white plaid jacket, is speaking into a microphone. She is looking slightly to the left of the camera. The background is a warm, orange-toned curtain.

“Na ciência, o Brasil está indo bem. Ocupamos um lugar de destaque na produção científica: 13º lugar. O impacto da nossa ciência está aumentando. Ainda não é o que a gente quer, porque a ciência brasileira é muito boa, mas subfinanciada. Já na inovação, o Brasil está andando a passos largos para trás. Há vinte anos, o Brasil tinha uma inovação superior à da China. Hoje, entre os BRICS, nós somos o último, e ocupamos o 69º lugar na plataforma Global Innovation Index, que mede a inovação. Nós caímos quinze posições. Precisamos desburocratizar. Há alguns anos, eu criei um mantra que tem sido repetido inclusive no Congresso Nacional, por vários deputados e senadores: ‘Ciência, tecnologia e inovação não é gasto; são investimentos.’”

HELENA NADER

A man with dark hair, wearing a grey suit jacket over a white shirt, is speaking into a microphone. He is looking to the left of the camera. The background is a warm, orange-toned curtain.

“A ciência é uma coisa bonita. Ser cientista tem um valor muito grande. A ciência é uma língua que um país não pode deixar de falar. É fundamental que o Brasil tenha vários exemplos de cientistas que falem não de números, mas de ciência, de perguntas científicas: ‘O que é um pensamento?’, ‘Como uma planta percebe o tempo?’, ‘O que quer dizer envelhecer?’... Não precisamos justificar para que servem estas perguntas. Elas servem porque é bom saber mais. E esse tipo de investimento tem que ser do governo porque às vezes demora séculos para voltar, mas é um valor cultural.”

HUGO AGUILANIU



“O Brasil precisa reduzir o analfabetismo científico da classe política e colocar a ciência como centro nas tomadas de decisão do país, assim como precisa estabelecer um diálogo da universidade com o setor produtivo. Os acadêmicos devem se abrir mais para o público externo, sair da torre de marfim em que a academia brasileira se encontra.”

STEVENS REHEN



“O Brasil é um país enrolado por natureza. De uma lista de 183 países, nós somos o sexto país com maior número de procedimentos para abrir uma empresa. Nós levamos meses para abrir uma empresa, nós levamos mais tempo ainda para conseguir fechar. A parte de impostos, para quem investe em inovação, é muito punitiva no Brasil. Nós ainda temos uma estrutura, tanto na parte fiscal como tributária, jurídica e trabalhista, muito engessada, que impede que a gente possa criar novas empresas, novos empregos e novas tecnologias de uma forma eficiente. Uma pena, porque ciência e inovação transbordam para a sociedade como criação de riqueza, de emprego, de conhecimento. Inovação de verdade passa por pesquisa básica. Os países que lideram a área de deep technology têm governos que injetam, a fundo perdido, dinheiro em pesquisa básica para ter resultados econômicos que já foram mensurados: a cada dólar que o governo coloca em pesquisa básica, ele tira, em dez anos, até treze dólares em impostos e benefícios para a sociedade.”

GUY PERELMUTER

MOBILIDADE URBANA

O quinto evento da Plataforma Brasil do Amanhã debateu **Mobilidade Urbana e Cidades Inteligentes** na noite de **11 de junho de 2018**. Com curadoria temática de **Walter di Simoni**, do Instituto Clima e Sociedade (ICS), o evento debateu as soluções que podemos esperar para melhorar a Mobilidade Urbana dos grandes centros e como isso se integra ao futuro das Cidades Inteligentes.

Com abertura de **Luiz Alberto Oliveira**, curador do Museu do Amanhã e de **André Luís Ferreira**, diretor presidente do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), a mesa de debates foi formada por **Cláudio Frischtak**, InterB; **Washington Fajardo**, WAU Agência Urbana; **Clarisse Linke**, ITDP Brasil e **Henrique Silveira**, Casa Fluminense. A mediação foi da jornalista **Raquel Novaes**, da GloboNews.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Mobilidade Urbana & Cidades Inteligentes

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

1. Que seja implementada, como programa de governo, a Política Nacional de Mobilidade Urbana.
2. Que sejam encontradas outras fontes de financiamento da operação do transporte público, taxando congestionamentos.
3. Que seja revista a política industrial para o setor automobilístico, que hoje prioriza a inovação tecnológica do transporte individual e se baseia em pesados subsídios e renúncia fiscal.
4. Que a oferta de empregos nas cidades esteja integrada à oferta de serviços e moradia, de tal maneira que se reduza o tempo de deslocamento.
5. Que sejam feitas ações integradas em âmbito metropolitano – por exemplo, a integração por bilhete único e a integração multimodal.
6. A política habitacional precisa compreender o sentido da moradia ao longo da vida de uma pessoa. Assim, deve-se pensar em uma política para o jovem, outra para a família estabelecida e ainda outra para a terceira idade.
7. Que seja implementada uma Autoridade Metropolitana de Transportes para coordenar a política de mobilidade na região metropolitana.
8. Que haja investimento muito forte no transporte ferroviário para modernizar e qualificar a malha ferroviária, aliado à requalificação do entorno das estações de trem, para juntar oportunidade de transporte, habitação, trabalho e renda no mesmo espaço.
9. Que haja mais transparência e controle social nos processos de licitação para empresas de transporte público.
10. Que haja mais investimentos em transportes de massa aquaviários.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:





“Qual é o custo dos congestionamentos, da imobilidade no país? O custo econômico direto é da ordem de 2,5% do PIB. É muito. É enorme. É o tempo que as pessoas despendem quando poderiam estar fazendo uma coisa produtiva e não conseguem. “Quem é que sofre, efetivamente, com os problemas de congestionamento maciço? São os mais pobres, as mulheres. É nas periferias que você gasta duas a três horas para ir para o seu local de trabalho.”

CLÁUDIO FRISCHTAK

“A gente precisa fazer com que as pessoas não tenham que se deslocar com viagens pendulares, precisamos que haja uma igualdade territorial de oportunidades. Algumas projeções indicam que a frota de veículos no Brasil triplica em 33 anos. É um número assustador. Se a gente não tiver um modelo disruptivo vai continuar produzindo veículos para o deslocamento individual. “É inegável que existe uma diferença imensa no padrão de deslocamento entre homens e mulheres. Mulheres fazem viagens diversas ao longo do dia, com origens e destinos diversos, mais curtas, encadeadas. O homem tem origem e destino fixos, viagens lineares, horários de pico. O sistema de transporte é todo pensado no deslocamento do homem.”

CLARISSE LINKE



“O que está faltando a gente conquistar agora é uma nova agenda urbana para o país, porque, enquanto não conquistarmos essa qualidade urbanística, nossa cidadania não vai se completar. Não existe cidadania sem boa cidade. Não é mais uma questão de diagnóstico, arcabouço legal ou financiamento. É uma questão metodológica e é, essencialmente, uma questão de design: como nós vamos colocar o projeto funcionando como um instrumento de comunicação entre nós, de diálogo entre Estado e sociedade, e como novos arranjos para a organização da sociedade.”

WASHINGTON FAJARDO



“A questão da acessibilidade é muito importante, tem a ver com a democratização do acesso. Tem toda uma agenda de infraestrutura em torno disso, mas acho que também tem um processo de a acessibilidade ser um valor em nossa sociedade. Vou dar um exemplo para ilustrar. Hoje eu vivi uma situação de ter que pegar um ônibus, veio uma senhora idosa. Eu esperei para ela entrar. A senhora, com toda dificuldade, entrou. Quando ela acabou de subir, o motorista falou: ‘A catraca tá ruim, você tem que dar a volta.’ E eu falei: ‘Cara, você esperou ela fazer todo o movimento para subir no ônibus!... As pessoas não pensam em acessibilidade nem na dificuldade de mobilidade como um todo.”

HENRIQUE SILVEIRA



CULTURA

A Plataforma Brasil do Amanhã debateu os desafios para incrementar a economia da **Cultura** como eixo de desenvolvimento estratégico para o Brasil no dia **30 de julho de 2018**.

A fala de abertura foi de **Ricardo Piquet**, diretor presidente do IDG, que dividiu a curadoria deste evento com **Júnior Perim**, produtor cultural e fundador do circo Crescer e Viver e do advogado **Cláudio Lins de Vasconcelos**, o debate sobre Cultura foi moderado pela jornalista **Cristina Aragão**, da GloboNews e teve como debatedores: **João Leiva**, JLeiva Cultura e Esporte, **Leandro Valiati**, UFRGS, **Julliana Araujo**, VOID e **Afonso Borges**, Fiaraxá/Sempre um Papo.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Cultura

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

1. Que haja o aproveitamento da cultura e da inovação para diversificar o atual modelo de desenvolvimento nacional, tão concentrado nas indústrias agro e mineral.
2. Que haja redução de impostos cobrados sobre o consumo de cultura.
3. Que o Estado reduza a burocracia para lidar com as experiências produtivas no campo da inovação e da criatividade
4. Que haja mais investimentos na música de concerto, onde temos muitos talentos.
5. Que haja o aumento da oferta de diferentes linguagens artísticas para que as pessoas possam desenvolver um repertório cultural mais variado. Todos devem ter acesso a dança e música clássica, por exemplo, expressões ainda localizadas e elitizadas.
6. Que a cultura seja considerada parte fundamental do processo educativo. A dimensão estética é fundamental na formação da pessoa. As escolas devem propor, por exemplo, trabalhos sistemáticos de acesso à música e às artes cênicas.
7. O setor cultural deve centrar mais suas atenções em mulheres com filhos, um público que tem interesse em atividades culturais, mas tem pouco acesso.
8. Que haja acessibilidade aos idosos nos equipamentos culturais. Isso significa não só oferecer elevadores ou rampas, mas também textos legíveis, com letras grandes, e até bancos para as pessoas.
9. Que sejam aprofundadas as ações literárias e de leitura no país. Uma ação bem dirigida, controlada, mensurada e, principalmente, organizada se transforma imediatamente em uma ação civilizatória, transforma a realidade de uma comunidade.
10. Que sejam realizadas pesquisas de demanda, consumo e oferta de produtos culturais para ter uma “fotografia” mais verdadeira do que somos culturalmente e possamos dividir os recursos destinados ao fomento à cultura de modo mais inteligente e equitativo nacionalmente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



“A cultura brasileira, independente de qualquer coisa, é riquíssima. E essa riqueza pode ser uma estratégia de desenvolvimento econômico, porque produz PIB, emprego e renda. Numa medida conservadora, ela tem 1% do valor adicionado bruto do PIB, enquanto o líder é o comércio varejista, com 4,94%. Do valor que a cultura agrega ao PIB, 35% vem do audiovisual e 24% do setor editorial. E esses são dois dos setores mais impactados pela atual transição tecnológica. Por isso, essas áreas precisam ser bem cuidadas.”

LEANDRO VALIATI



“As pesquisas apontam que as mulheres mostram um interesse muito grande pelas atividades culturais, maior que o dos homens, porém têm um acesso igual ou inferior. Mulheres são pouco atendidas pelas atividades culturais e têm um potencial muito grande porque, muitas vezes, são elas que lideram essas ações. Convencendo a mulher a ir a um lugar, alguém vai junto, como as crianças.”

JOÃO LEIVA



“Na VOID, a gente não espera a proposta chegar até a gente. A gente está sempre caçando talentos. A gente desenvolve tudo em parceria. Quando nosso público muda, a gente muda com nosso público. Quando a gente dialoga com nosso público, está dialogando com a gente também, de alguma forma. Quem faz Cultura precisa conhecer o seu público e dialogar com ele.”

JULIANNA ARAÚJO



“Não concordo com que essa questão de que o Brasil não lê e fique na profundidade de um pires, como todo mundo trata. Quando você fala de vender bem, fala de Paulo Coelho; quando fala em vender mal, fala que nenhum autor brasileiro consegue passar da primeira edição. Mas tem uma grande faixa intermediária de escritores que conseguem até viver de literatura, em certa medida. Escrevem e publicam por editoras pequenas, fazem “sucesso” em suas regiões. Eu faço o Fliaraxá, e na última edição havia 42 autores locais, numa cidade de 100 mil habitantes, Araxá.”

AFONSO BORGES



ALIMENTAÇÃO

Alimentar-se bem é uma questão de saúde pública. Por isso, a Plataforma Brasil do Amanhã debateu o tema **Alimentação** na noite de **13 de agosto de 2018**. Com abertura de **Luiz Alberto Oliveira**, curador do Museu do Amanhã e de **Leonardo Menezes**, Gerente de Conteúdo do Museu do Amanhã e curadoria de **Alfredo Tolmasquim**, Diretor de Desenvolvimento Científico do Museu do Amanhã, a mesa de debates foi composta por **Eduardo Mansur**, Diretor de Água e Solos da FAO – Programa das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, representando o Diretor-Geral da FAO, José Graziano; **Bela Gil**, Apresentadora de TV e especialista em alimentação; **Paulo Pianez**, Diretor de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Carrefour e **Daniela Leite**, Idealizadora do Comida Invisível. A moderação foi da jornalista **Leila Sterenberg**, da GloboNews.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Alimentação

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

- 1.** A obesidade deve ser encarada como um problema de saúde pública, não das famílias.
- 2.** Que haja o fomento a ações de educação que ajudem a mudar as crenças e a mentalidade das pessoas em relação ao desperdício de alimentos.
- 3.** Que o Projeto de Lei 5958/13, que trata da doação de alimentos, seja aprovado, inclusive no âmbito da microdoação.
- 4.** Que haja incentivo do governo e da sociedade à amamentação conforme orientações da Organização Mundial de Saúde [OMS].
- 5.** Que sejam desenvolvidas políticas públicas que mostrem os impactos social e ambiental positivos da redução do desperdício de alimentos.
- 6.** Que sejam criadas ações para a valorização da produção artesanal de alimentos.
- 7.** Que haja incentivos governamentais para os pequenos produtores de alimentos para desburocratizar a produção local.
- 8.** Que sejam criados projetos de educação alimentar para as crianças para reduzir a alimentação baseada em comidas ricas em açúcar, gordura, frituras e muito sal.
- 9.** Que sejam criadas políticas públicas para que haja uma restrição ao acesso a alimentos não saudáveis, ricos em açúcar, gordura, fritura e muito sal.
- 10.** Que haja o incentivo via políticas públicas do cultivo de hortas e jardins nas cidades.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



“O desperdício vem de vários fatores: ausência de tecnologia no campo, problemas de armazenamento, a própria perecibilidade do produto... Mas o principal fator foi uma desconexão do homem em relação à natureza. E, a partir do momento em que ele faz esse desencaixe, ele olha para uma fruta, um legume, uma verdura da mesma forma que olha para uma bateria viciada do celular: virou só commodity. Então, se ela não me serve, eu descarto. Eu sempre falo que, se eu mudo, o mundo ao meu redor muda. Mudar isso depende de cada um de nós que está aqui. Depende de eu olhar para minhas atitudes e passar a ter mais consciência daquilo.”

DANIELA LEITE



“Entre 30 e 35 por cento do que se produz no mundo – e não é diferente aqui no Brasil – simplesmente é desperdiçado, vira resíduo, para não dizer lixo, o que causa um impacto ambiental monumental, não bastasse você estar jogando fora comida em condições de consumo. Nós temos por hábito comprar muitas vezes em excesso, mais do que a gente precisa. A gente tem hábitos de não aproveitar o alimento em todo o seu potencial, uma cultura que foi toda construída para que haja desperdício.”

PAULO PIANEZ



“A gente precisa, como sociedade, entender o valor da comida saudável. Comer bem não é para a gente viver mais; é para gente viver melhor o hoje, o agora. Precisamos diversificar a alimentação. Comemos apenas 0,06% de todas as espécies de plantas comestíveis no mundo. Precisamos dar educação alimentar para as crianças. Reduzir a alimentação baseada em comidas ricas em açúcar, gordura, frituras e muito sal. As políticas públicas são fundamentais para que haja uma restrição ao acesso a esses alimentos. É possível ganhar dinheiro e alimentar pessoas com hortas urbanas. As políticas públicas devem incentivar esse tipo de produção.”

BELA GIL



“A agricultura e a pecuária são os principais fatores de emissão de carbono em países de pouca industrialização. É a transformação do uso da terra que causa esse impacto ambiental. Por que um agricultor usa um agrotóxico?

Por que ele é sacana? Não. Eu estive um tempo atrás em Capão Bonito, visitando uma área de produção, que tinha um produtor que produzia aquela batata fantástica, bonitinha, redondinha – logicamente com muito fertilizante, com uma quantidade grande de agroquímicos. E a resposta dele foi a seguinte: ‘É o que o mercado me pede’, então, precisamos rever os nossos hábitos. Somos uma população de 7 bilhões e vamos ser 9 bilhões em 2050. Vai ter comida naquele período? Gente, nós já temos comida para 10 bilhões de pessoas.”

EDUARDO MANSUR



FLORESTAS

A Plataforma Brasil do Amanhã debateu a economia das **Florestas** e sua contribuição para a construção de uma agenda social, climática e biodinâmica para o país na noite de **17 de setembro de 2018**.

Com abertura de **Luiz Alberto Oliveira**, curador do Museu do Amanhã e curadoria do Museu do Amanhã, a mesa de debates foi composta por **Adriana Ramos**, Coordenadora do Programa de Política e Direito Socioambiental do Instituto Socioambiental (ISA); **André Baniwa**, Presidente da Organização Indígena da Bacia do Içana (OIBI); **Adalberto Veríssimo**, Co-fundador do Imazon e **André Ferreti**, Gerente de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. A mediação foi do jornalista **Marcelo Lins**, da GloboNews.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Florestas

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

- 1.** Demarcar e conservar os territórios indígenas e as áreas de preservação para garantir os direitos da população nativa e também dar segurança jurídica para quem tem condições de investir na floresta.
- 2.** Manter o uso múltiplo da floresta, evitando a cultura de alguns produtos em larga escala, como o açaí.
- 3.** Criar mecanismos econômicos que apoiem as comunidades das florestas para que elas possam continuar fazendo o uso sustentável da área e agregando valor, seja pelo reconhecimento do patrimônio cultural associado, seja pelo reconhecimento dos serviços ambientais que as comunidades promovem ao fazer o uso sustentável da floresta ou mesmo pelo mercado.
- 4.** Não comparar o custo de produtos da floresta com os custos de produtos de larga escala.
- 5.** Rever a legislação de acesso a recursos genéticos, que não permite a repartição financeira de benefícios da empresa exploradora com a comunidade.
- 6.** Combater ferozmente o desmatamento ilegal.
- 7.** Manter a legislação que regulamenta a conservação da floresta.
- 8.** Estimular parcerias locais e com a sociedade civil para proteção das florestas.
- 9.** Transformar as florestas que ainda não estão protegidas em unidades de conservação ou outras categorias de áreas protegidas.
- 10.** Reconhecer que a floresta tem um valor que vai além de seu valor puramente econômico. A riqueza etnocultural da Amazônia e demais florestas deve ser vista como um ativo fundamental dos seus produtos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



“Algumas vezes já fui perguntado: ‘Você é índio ou brasileiro?’. Eu sou índio brasileiro. No rio Negro há 23 povos indígenas, quatro famílias linguísticas, sete terras indígenas demarcadas em quase 3 milhões de hectares. A conquista dos direitos indígenas com a Constituição de 1988, para mim, era uma conquista definitiva. Mas esses que perderam, vamos dizer assim, não ficaram contentes e se reorganizaram para desfazer esses direitos depois de 25, 30 anos. Quem é presidente da República, quem é deputado, senador, deveria estar preocupado com a sua nação. Nós, indígenas, parece que não fazemos parte de uma nação brasileira, por esses governantes, mas nos sentimos brasileiros.”

ANDRÉ BANIWA



“A pauta das alterações climáticas deve estar na estratégia do país, porque se relaciona com outras coisas, como o desmatamento zero, a questão dos territórios indígenas e a agricultura de baixo carbono. Não adianta pensar só em reduzir as emissões. É preciso investir em adaptação, porque o novo cenário climático já chegou.”

ANDRÉ FERRETI





“O crescimento do desmatamento nas terras indígenas que a gente tem acompanhado, por invasões e por tentativas de utilização, acompanha um pouco um debate político com a tentativa de destituição dos povos indígenas e da tentativa de desconsideração das características específicas dessas áreas. Há propostas no Congresso Nacional, por exemplo, para abrir as terras indígenas para arrendamento para permitir a produção de soja, coisa de que o país não precisa.”

ADRIANA RAMOS



“A grande Amazônia representa 50% de todas as florestas tropicais do mundo e vive um tripé de problemas. Ela é subdesenvolvida do ponto de vista econômico, desmata muito e gera pouca riqueza e tem vários problemas sociais. A gente não precisa desmatar a Amazônia. É uma estupidez econômica e estratégica. Nos próximos dez anos, o que está desmatado é suficiente para abrigar todas as nossas demandas de agronegócio, mineração, infraestrutura...”

ADALBERTO VERÍSSIMO

ENERGIA

Para discutir o futuro da **Energia** e seus impactos no desenvolvimento do país, a Plataforma Brasil do Amanhã realizou um debate no dia **01 de outubro de 2018**.

Com abertura de **Ricardo Piquet**, Diretor Presidente do Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG, e curadoria de **Roberto Kishinami**, Gerente do Programa de Energia e Eficiência Energética do Instituto Clima e Sociedade, a mesa de debates foi composta por **Sérgio Leitão**, Diretor Executivo do Instituto Escolhas; **Edson Silva**, Diretor de Estratégia e Regulação da Engie Brasil Energia; **Amanda Schutze**, Climate Policy Initiative e PUC-Rio e **Eliane Borges**, Coordenadora Nacional do Macrosssegmento Energia – Sebrae. A mediação foi da jornalista **Juliana Rosa**, da GloboNews.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Energia

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

- 1.** Que haja a criação de uma base concorrencial para que, por meio da competição, haja um choque de gestão no setor, o que levaria à redução do custo de capital e das tarifas.
- 2.** Permitir que o consumidor e os pequenos negócios sejam agentes participantes no mercado de energia produzindo energia para consumo próprio e vendendo o seu excedente.
- 3.** Que haja a modernização do parque tecnológico energético no país.
- 4.** Que haja a diminuição gradativa, até ser zerada em poucos anos, dos subsídios e incentivos para as indústrias do petróleo e do automóvel para que haja estímulo a outras fontes de energia.
- 5.** Que haja a revisão do marco regulatório pela possível aprovação do Projeto de Lei 1917/15, deixando as regras do jogo mais claras.
- 6.** Que haja a conversão de tarifas “monômias” em “binômias”, separando os custos da energia propriamente dita e da infraestrutura para transportá-la.
- 7.** Que haja a taxação dos aterros sanitários, como se faz na Europa, para viabilizar a produção de energia a partir do lixo.
- 8.** Que haja o aprimoramento do marco regulatório, para incentivar e estimular o desenvolvimento das energias renováveis.
- 9.** Que haja estímulo ao aumento da eficiência energética no Brasil para reduzir a necessidade de consumo futuro.
- 10.** Que governadores e prefeitos se mobilizem para a criação de programas estaduais e municipais de energias renováveis. O desenvolvimento de um ambiente favorável pode fazer acelerar o uso da geração descentralizada de energia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



“O Brasil tem energias renováveis, ninguém discute. Mas por que a conta, então, não baixa? Qual é a razão dessa ineficiência do preço? Isso tem a ver com uma questão fundamental: nem todo megawatt é igual. O megawatt solar é diferente do de usina hidrelétrica, que é diferente do de uma usina eólica, que é diferente do de uma usina de biomassa. E como é que a gente atribui pesos diferenciados em função dessas características, que no setor elétrico se chamam ‘atributos’? “Qual é o nível de subsídio que esta sociedade está disposta a pagar? A sociedade não sabe qual é o nível de subsídio que ela aporta. Esse processo precisa ser ‘transparentado’ para que a gente possa tomar uma decisão.”

SÉRGIO LEITÃO



“Desde a Conferência de Paris, a COP-21, o mundo iniciou uma nova trajetória que nós chamamos de ‘transição energética’. Basicamente, o que se busca é uma maior descarbonização das fontes de produção de energia. As fontes alternativas têm um papel muito importante, principalmente porque, nos últimos anos, têm baixado de custo. Contudo, para que tudo seja efetivo, é necessário que se reformule, aqui no Brasil, o atual marco regulatório.”

EDSON SILVA





“Há hoje mais de setenta linhas de financiamento para energia solar fotovoltaica. No Sebrae, nós fizemos recentemente uma pesquisa rápida com pequenos empresários e um dos cinco maiores desafios relatados foi a falta de acesso a financiamento. Então, como é que, em um país que tem mais de setenta linhas, o pequeno empresário diz que não tem acesso a esse financiamento? Tem alguma coisa muito errada...”

ELIANE BORGES

“O que acontece com a eficiência energética no Brasil é que, diferente de outros países, a gente não avançou nesse tema. O Conselho Americano para uma Economia Energeticamente Eficiente fez um ranking de 25 países e a gente ficou em vigésimo. Não ocorreu um planejamento de longo prazo bem estruturado. O que a gente sempre fez foram políticas e ações reativas, em resposta a episódios específicos de dificuldade de atendimento à demanda de energia. E essas políticas e ações eram sempre voltadas para o consumidor residencial, muito pouco para o consumidor industrial, que é o maior consumidor de energia.”

AMANDA SCHUTZE



EDUCAÇÃO

Na noite da segunda-feira **15 de outubro de 2018**, Dia dos Professores, a Plataforma Brasil do Amanhã realizou o debate sobre **Educação**. Na ocasião, foram abordados os sete eixos estratégicos recomendados pelo projeto suprapartidário Educação Já para que o Brasil garanta uma escola pública de qualidade para todas as crianças e jovens.

Com fala de abertura de **Luiz Alberto Oliveira**, curador do Museu do Amanhã e curadoria de **Mônica Pinto**, Gerente de Desenvolvimento Institucional da Fundação Roberto Marinho, a mesa de debates foi composta por: **Priscila Cruz**, Presidente-Executiva do Movimento Todos Pela Educação; **João Raphael Ramos dos Santos**, Sociólogo e Professor da Escola da Fundação Roberto Marinho; **Virgínia Rita dos Santos Silva**, Diretora da Escola Estadual Francisco Nascimento, no Espírito Santo e **Paulo Vinícius Lopes Pinto**, Estudante do 3º ano do Ensino Médio e do curso de Roteiro para Mídias Digitais no Colégio Estadual José Leite Lopes – NAVE Rio. A moderação foi da jornalista **Thaís Itaqi**, da Globonews.



Propostas da Plataforma Brasil do Amanhã para Educação

As dez principais propostas que surgiram a partir deste debate:

- 1.** Que haja maior valorização e desenvolvimento profissional docente: rescarificando a carreira, oferecendo ao professor atratividade, formação inicial, formação continuada, condições de trabalho e uma carreira.
- 2.** Que haja a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todas as redes de ensino: garantindo que todo aluno brasileiro aprenda pelo menos aquilo que está na BNCC.
- 3.** Que a caça às bruxas contra a “ideologia de esquerda” nas escolas não se transforme em “ideologia de direita”. Os alunos têm o direito a uma educação baseada em dados e fatos, laica e que apresente todos os lados das histórias de modo que o tempo na escola sirva para a construção de senso crítico.
- 4.** Que haja uma política nacional para desenvolvimento da primeira infância: uma política interseccional, que reúna educação, saúde, assistência, cultura e esporte, como plataforma mínima.
- 5.** Que haja uma política nacional de alfabetização zerar o analfabetismo entre as crianças a partir de oito anos de idade.
- 6.** Que a diversificação curricular seja especificada pela BNCC: uma nova proposta de escola para o ensino médio, em diálogo com as diferentes juventudes brasileiras.
- 7.** Que haja a criação de um Sistema Nacional de Educação, isto é, uma governança federativa para organizar o setor.
- 8.** Que haja mudanças na forma de financiamento da educação básica, com o novo Fundeb, chamado de Fundeb - Equidade, que investe mais no aluno mais pobre, que deve ser alvo prioritário dos investimentos.
- 9.** Que haja respeito à liberdade de expressão de professores e alunos.
- 10.** Que os projetos educacionais tenham mais alegria, menos normas e menos regras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atrelados a esse debate:



“A educação nos permite sonhar. Quando a gente senta e planeja uma educação para um aluno que não tem muita perspectiva de vida, a gente fica pensando: como eu posso estimular, levar esse aluno a sonhar que é possível? E é possível através da Educação.”

VIRGÍNIA RITA DOS SANTOS SILVA



“Com Educação, a gente consegue ter prosperidade ao longo da vida para todo mundo, competitividade e crescimento do país, com uma grande vantagem, porque é um crescimento que distribui renda e bem-estar social. Não dá mais pra gente esperar! A gente ficou empurrando com a barriga, essa é a grande verdade. A gente nunca conseguiu colocar a Educação como a grande prioridade do país, e é fundamental que a gente rompa com essa tradição horrorosa brasileira e inaugure uma outra tradição, a de investir nas pessoas. E a gente investe nas pessoas via política pública educacional.”

PRISCILA CRUZ



“O aluno deve ser protagonista do ensino. Acho que esta é a escola do futuro: que uma professor e aluno e que transforme, através da afetividade, a realidade. Eu trabalho com EJA [educação de jovens e adultos] e com todas as disciplinas do ensino médio. Então, eu tenho tempo e condições de conhecer cada um dos meus estudantes. E quando eu conheço os meus alunos, a minha prática docente se torna muito mais potente, porque eu consigo trazer, para dentro da sala de aula, o contexto em que aquele estudante está inserido.”

JOÃO RAPHAEL RAMOS DOS SANTOS



“No meu primeiro ano, eu participei do movimento de ocupação no meu colégio, um movimento que me trouxe muito mais experiências do que eu esperava. Eu tinha uma mente totalmente fechada, não conversava com muitas pessoas, não entendia o que estava fazendo naquele lugar... Para mim, eu só estava ali para me formar e sair para uma faculdade. Em algum momento, a ocupação me fez parar para pensar e acreditar que, como aluno, eu tenho uma voz. Eu tinha uma voz que queria ser escutada.”

PAULO VINÍCIUS LOPES PINTO



Construção coletiva


As propostas elencadas pela Plataforma Brasil do Amanhã levaram em consideração não apenas as falas dos especialistas convidados para compor as mesas de cada evento, como também as das pessoas que expressaram as suas opiniões colaborando com o debate, as falas dos curadores e curadoras e também as falas dos moderadores e moderadoras. Alguns exemplos nas páginas a seguir.

“Da mesma maneira que a gente não aceita mais mão de obra escrava ou infantil, ou a violência contra a mulher, o direito ao acesso a água e saneamento deve ser um valor pelo qual a sociedade deve brigar. O desafio do Brasil nesse tema é enorme. Ainda há dezenas de milhões de pessoas que não têm acesso a água potável, e a situação é mais dramática ainda no campo do saneamento, na coleta e no tratamento de esgoto. Quando não se investe no saneamento, a gente gasta pelo menos quatro a cinco vezes mais no hospital, com as pessoas doentes, fora o custo da recuperação dos rios.”

SAMUEL BARRETO

CURADOR DO EVENTO SOBRE ÁGUA E SANEAMENTO





“O sistema prisional é disfuncional porque não requalifica. Apenas 2,5% do efetivo carcerário, que hoje é de 51.250 presos no Estado do Rio de Janeiro, tem alguma atividade laboral. E quais são essas atividades? Faxina. São os presos que prestam serviços dentro da unidade. Eles trabalham em busca da remissão da pena em um serviço que não requalifica. Além disso, ninguém sabe qual é a taxa de reincidência dos egressos do sistema prisional fluminense. Como nós estamos trabalhando um sistema prisional com o principal indicador sendo desconhecido?”

MURILO BUSTAMANTE

PROMOTOR DE JUSTIÇA NO SISTEMA PRISIONAL, ESTEVE PRESENTE NO EVENTO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA



“Não existe país desenvolvido que não tenha um setor industrial forte e que não desenvolva atividades intensivas em conhecimento. Hoje, o orçamento de ciência e tecnologia é um terço do que foi em 2010. Isso é inaceitável!

Nós perdemos a capacidade produtiva-industrial. Hoje a indústria participa em menos de 10% do PIB, e participava em um terço trinta anos atrás. Há o que a gente chama de uma ‘desindustrialização precoce.’”

CARLOS GADELHA

COORDENADOR DE PROSPECÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E EX-SECRETÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E PRODUTOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, ESTEVE NO EVENTO SOBRE CIÊNCIA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

“O acesso à cultura ainda é muito concentrado, porque os equipamentos culturais - teatros, museus, exposições - estão mais ou menos localizados em áreas nobres e centrais da cidade. E é concentrado também do ponto de vista de quem produz cultura. Os diretores de cinema e de teatro, os produtores estão concentrados no topo da pirâmide e há pouca possibilidade de inclusão da produção cultural da periferia.”

FLÁVIA OLIVEIRA


JORNALISTA. ESTEVE PRESENTE NO EVENTO DE CULTURA E DE SEGURANÇA PÚBLICA E FOI MODERADORA DO EVENTO SOBRE DEMOCRACIA



“Posso dizer hoje, com satisfação, que a fome é um problema equacionado, no sentido de que sabemos onde ela está localizada e suas causas fundamentais. As razões da fome são, basicamente: conflitos, guerras; os impactos da mudança climática – em especial, secas prolongadas; e a miséria. Não é um problema de falta de alimentos. O mundo tem alimentos mais que suficientes para alimentar todos de maneira adequada. E até botamos fora um terço do que produzimos. Paralelamente à fome, temos hoje uma epidemia de obesidade. É incrível o que a gente vê nas mesmas regiões, nos mesmos países, ricos e pobres, às vezes nas mesmas famílias: gente mal nutrida, que come menos do que precisa, e gente com sobrepeso ou obesa, comendo mais do que precisa.”

JOSÉ GRAZIANO


DIRETOR-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO), FOI CONVIDADO PARA COMPOR A MESA DO DEBATE SOBRE ALIMENTAÇÃO, MAS POR NÃO PODER COMPARECER PESSOALMENTE, ENVIOU A SUA CONTRIBUIÇÃO POR VÍDEO



“Um dos problemas maiores que eu vejo em todo o sistema educacional brasileiro é que, hoje, a gente está separada em dois grandes grupos. Tem o grupo que trabalha burocraticamente com a Educação nas ONGs, no MEC, nas editoras, empresas especializadas etc operando nesse nível da construção teórica de uma Educação. Do outro lado, tem o exército do chão da fábrica que são os professores enfrentando o dia a dia com os alunos nas escolas deste país. A gente não consegue fazer com que o pensamento dessa elite que gera os documentos e que pensa a Educação chegue lá na ponta, na prática.”

MARIA BEATRIZ ALVES MEIRA

PROFESSORA E AUTORA DE LIVROS DIDÁTICOS PARA A DISCIPLINA DE ARTES, ESTEVE PRESENTE NO EVENTO SOBRE EDUCAÇÃO



“Eu me incomodo muito com essa história de ‘zerar’ o desmatamento, porque existem vários tipos de uso da floresta, e nem todos são considerados crimes ou supressão de vegetação. Existem usos manejados. E eu acho que, quando se fala em ‘zerar’, coloca-se tudo no mesmo grupo. O que a gente precisa pensar são os modelos. A própria energia eólica, que a gente sempre defendeu, está vindo com um modelo idêntico ao das usinas hidrelétricas, desterritorializando, excluindo pessoas, expulsando comunidades...”

ALBA SIMON

PROFESSORA DE ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO, EX-SUPERINTENDENTE DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS DA SECRETARIA DO ESTADO DO AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO, ESTEVE NO EVENTO SOBRE FLORESTAS E LEVOU OS SEUS ALUNOS DA UNIRIO

GESTÃO PÚBLICA

A Plataforma Brasil do Amanhã encerra suas atividades em 2019 com o debate sobre **Gestão Pública**, na noite de **16 de abril de 2019**, com curadoria de Comunitas e co-curadoria do Museu do Amanhã.

A programação prevê abertura de **Ricardo Piquet**, diretor presidente do IDG e de **Regina Esteves**, diretora presidente da Comunitas, mesa de debates composta por **Wagner Lenhart**, Secretário de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia; **Leany Lemos**, Secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul; **Otto Levy**, Secretário de Planejamento de Minas Gerais; **Francisco Gaetani**, EBAPE/FGV e **Eduardo Gussem**, Procurador Geral de Justiça do Rio de Janeiro e moderação da jornalista **Leila Sterenberg**, da GloboNews.

Este pacote de propostas foi editado antes da realização do evento, a tempo de ser entregue aos participantes desta edição com o balanço das ações relacionadas às eleições de 2018. De todo modo, o debate nas redes sociais já estava quente, como mostra a imagem.





A Plataforma Brasil do Amanhã na mídia

Entre outubro de 2017 e outubro de 2018, a Plataforma Brasil do Amanhã foi pauta para cerca de 150 matérias na mídia, inclusive com entradas ao vivo durante os eventos na programação jornalística da Globonews.

Temas que mais geraram notícias na mídia:

- > **23** matérias sobre o **lançamento da Plataforma** em 16 de outubro de 2017.
- > **33** sobre o evento que debateu **Segurança Pública** em 19 de fevereiro de 2018.
- > **21** sobre o evento que debateu **Cultura** em 30 de julho de 2018.

Agora é com você

Como é o Brasil que você quer deixar para as próximas gerações? O Brasil que a Plataforma Brasil do Amanhã quer é um país que diminua as desigualdades. Um país no qual as pessoas tenham acesso a educação e a saúde públicas de qualidade, em que o saneamento esteja presente em 100% dos domicílios, em que segurança não seja assunto de direita nem de esquerda, mas direito de todos.

Um país em que a Ciência e a Cultura sejam vistas como importantes para o desenvolvimento da Nação, em que Direitos Humanos sejam para todos e todas. Um Brasil que cuide das nossas nascentes, proteja as nossas florestas e alimente a nossa população com alimentos saudáveis e nutricionalmente equilibrados.

Um país com energias limpas e que distribua empregos por todas as regiões para evitar grandes acúmulos de oportunidades em poucos locais, o que é contrário ao desenvolvimento sustentável. Com respeito ao contraditório, sem *fake news* e sem a polarização que divide as famílias e impede as pessoas de lutarem pelo bem comum por causa da defesa a qualquer custo de um dos lados.

O país que a Plataforma Brasil do Amanhã quer é aquele em que haja representatividade do conjunto da população entre os políticos e em que a DEMOCRACIA, seja sempre um ideal a ser preservado.

Agora é com você. A Plataforma Brasil do Amanhã conta com você para a construção de um amanhã mais justo e solidário para as futuras gerações e para cobrar dos eleitos em 2018 que os ideais aqui defendidos sejam postos em prática.



Agradecimentos

A Plataforma Brasil do Amanhã não teria alcançado os mesmos resultados sem o empenho de toda a rede que a construiu. Deste modo, agradecemos pelo apoio dos parceiros: Canal Futura, Climate and Land Use Alliance - CLUA, CNPq, Coalizão Brasil, Comunitas, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS, FAO, Fundação Roberto Marinho, GloboNews, Humanize, Instituto Clima e Sociedade - iCS, Instituto Igarapé, Instituto Sou da Paz, Instituto Trata Brasil, Makemake, The Nature Conservancy - TNC, TV Globo, WWF, entre tantos outros, e pelo empenho pessoal de: Alfredo Tolmasquim, Alice Amorim, Ana Toni, André Luiz Pinto, Beatriz Azeredo, Bruna Santos, Camila Pontual, Daniela Lerda, Denise Seleme, Georgia Pessoa, Henrique Oliveira, Luiz Alberto Oliveira, Marcia Frizzo, Mônica Dias Pinto, Natália Leme, Raissa Ferreira, Rafael Veras, Raphael Vandystadt, Regina Esteves, Ricardo Piquet, Susana Silveira e Tatiana Maia Lins.

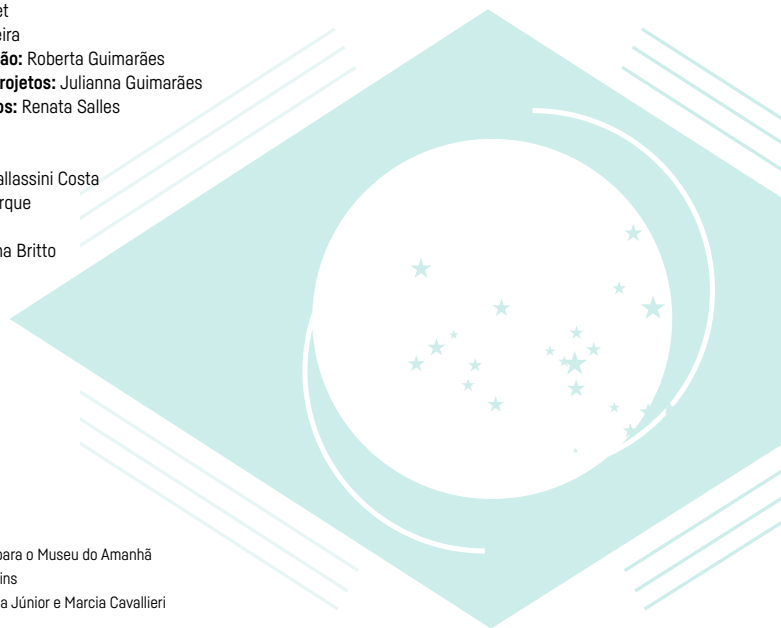
Agradecemos também a todos os curadores, debatedores e moderadores que doaram opiniões e conhecimento para os debates realizados: Adalberto Verissimo, Adriana Ramos, Afonso Borges, Amanda Schutze, André Baniwa, André Ferreti, André Luís Ferreira, André Trigueiro, Bela Gil, Caco Barcellos, Clarisse Linke, Cláudio Frischtak, Cláudio Lins de Vasconcelos, Cristina Aragão, Daniela Leite, Édison Carlos, Edson Silva, Eduardo Gussem, Eduardo Mansur, Eliane Borges, Fernando Veloso, Flávia Oliveira, Francisco Gaetani, Guy Perelmuter, Hamilton Amadeo, Helena Nader, Henrique Silveira, Herman Benjamin, Hugo Aguilaniu, Ilona Szabó, Jerson Kelman, João Leiva, João Raphael Ramos dos Santos, José Graziano, José Marcelo Zacchi, Juliana Rosa, Julliana Araujo, Júnior Perim, Leandro Valiati, Leany Lemos, Leila Sterenberg, Leonardo Menezes, Luiz Davidovich, Marcelo Furtado, Marcelo Lins, Marcos Nobre, Maria Laura Canineu, Maria Prata, Miriam Leitão, MV Bill, Oscar Cordeiro Netto, Otto Levy, Paula Mascarenhas, Paulo Pianez, Paulo Vinícius Lopes Pinto, Priscila Cruz, Raquel Novaes, Roberto Kishinami, Samuel Barreto, Sérgio Leitão, Stevens Rehen, Thais Itaquí, Virgínia Rita dos Santos Silva, Wagner Lenhart, Walter di Simoni e Washington Fajardo.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Diretor Presidente: Ricardo Piquet
Diretor Executivo: Henrique Oliveira
Diretora de Planejamento e Gestão: Roberta Guimarães
Diretora de Marketing e Novos Projetos: Julianna Guimarães
Diretora de Captação de Recursos: Renata Salles
Compliance: Márcia Carneiro
Comunicação: Joana Pires
Gestão e Planejamento: Máira Gallassini Costa
Jurídico: Daniela Pires e Albuquerque
Recursos Humanos: Isis Bruno
Tecnologia da Informação: Tatiana Britto

EXPEDIENTE:

Publicação produzida pela Makemake para o Museu do Amanhã
Coordenação e edição: Tatiana Maia Lins
Compilação das propostas: Airam Lima Júnior e Marcia Cavallieri
Redes Sociais: Aloísio Aguiar
Design: Marcus Vinicius Pinheiro
Revisão: Eliene Carvalho e Alexandre Lins
Vídeos: Marcos Johnston e Diego Lima [Moov]
Fotos: Guilherme Leporace e Albert Andrade [Museu do Amanhã]



PLATAFORMA — **BRASIL** DO AMANHÃ

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



Museu do Amanhã



INSTITUTO
DE DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO



APOIO

